

PIBID: Jogos De Matriz Africana

¹Camila Hoffmann Giannico

²Ana Beatriz Fortes de Carvalho

³Rosalba Ramos Reis

INTRODUÇÃO: O resumo a seguir, apresenta o relato de experiência da aplicação do projeto “Jogos de matriz africana”, desenvolvido pelos alunos de licenciatura que integram a iniciativa de parceria entre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Universidade de Taubaté (UNITAU). O projeto foi aplicado em uma escola da rede municipal de ensino e teve como principal objetivo, desenvolver habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais dos alunos, a partir de jogos e brincadeiras de matriz africana. O povo africano influenciou diretamente a cultura corporal de movimentos brasileira, com suas tradições, jogos e brincadeiras. Compreender essa influência oferece uma diversidade muito rica de abordagens para a Educação Física escolar. Para, além disso, o ato de brincar pode estimular funções executivas, melhorar o desenvolvimento físico, emocional e intelectual, além de possibilitar a disciplina e respeito às regras, cooperação, resolução de problemas e até mesmo, o expressar de sentimentos, construir relações sociais e desenvolvimento da autonomia.

OBJETIVO: Proporcionar diversidade nas vivências corporais das aulas de Educação Física, por meio de jogos e brincadeiras de origem africanas, em que poderão explorar ritmo corporal, desenvolver habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, além de, resgatar jogos característicos da infância brasileira, que, por muitas vezes, não temos conhecimento de sua origem africana.

MÉTODO: O projeto foi aplicado em duas turmas, com cerca de 30 alunos cada, entre 12 e 14 anos. As turmas eram compostas por alunos e alunas do período da manhã, de uma escola municipal de Taubaté. Para a realização do projeto, foram utilizados materiais esportivos que estavam à disposição, como bambolês, bolas, cones, cordas, coletes, entre outros. As aulas tinham duração de 100 minutos com aplicação de aquecimento corporal, atividades colaborativas e competitivas e roda de conversa, a fim de tirar dúvidas e avaliar a aplicação do projeto, bem como intervenções específicas coletivas e/ou individuais de acordo com a necessidade. A finalização do projeto aconteceu em junho, com uma gincana entre todos os alunos e a aplicação de um questionário para levantamento de dados acerca do projeto.

RESULTADOS: No início, os alunos mostraram receio e vergonha diante das atividades, diferentes e desafiadoras, que estavam sendo propostas. No entanto, à medida que a atividade avançava, era notável a mudança no comportamento e participação nas atividades. Observou-se também, a diversidade e heterogeneidade entre os alunos, pois alguns se destacaram pela capacidade de liderança, outros demonstraram estratégias mais elaboradas, habilidades motoras mais avançadas ou maior capacidade de compreensão, enfim, cada um com sua especificidade.

CONCLUSÃO: Ao fim do projeto, pude concluir que apesar de em seu início me sentir um pouco insegura, por ter de comandar turmas numerosas, pude contar com a ajuda dos outros estagiários bolsistas e da professora supervisora. Dessa maneira, pude superar essa insegurança e estabelecer uma conexão própria na interação com os alunos, que ficou mais fluida e natural com o passar do tempo. Além disso, pude viver na prática, as motivações na escolha da profissão, passando por um processo de identificação pessoal e profissional com a área de atuação, concluindo que a vivência prática na escola, pode contribuir e muito para

a formação de futuros professores, possibilitando a aproximação de estudos teóricos às práticas docentes.

Palavras-chave: PIBID. Educação Física escolar. Jogos africanos. Desenvolvimento.

¹Graduanda em Licenciatura no curso de Educação Física pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

² Professor no curso de Educação Física pela universidade de Taubaté (UNITAU).

Coordenadora Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

³Professor Supervisor Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).